

Rio, 12 de Abril de 1918.

Prezado amigo Antonio Galles:

Começo com um verso dos
Suspirados, alludindo a

O gosto de escrever, que vou perdendo,
para que me desculpes responder-te com
tanta demora. Não é só o gosto de
escrever em verso, pero tambem o de
escrever cartas, ainda quando, como
agora, endereçadas a amigos. Nesta
conta indiana sempre estiveste, meu
Galles; sempre te quiz, desde aquella
inesquecivel noite, no Hotel Mills,

e que neste final de vida posso
dizer com Gonçalves Dias:

" Meus prazeres
Foram só meus amigos; meus amores
Não-de ser neste mundo elles somente."

Adieu, Antonio Salles. Dê-te esses
ares do torrão de Tracema a saúde
de que precisas, e inspiração para
nova serie de Crônicas do Norte, de que
todos precisamos

Recomenda-me á tua Senhora e
cre no muito que te quero

Teu velho amigo
Alberto Aguiar

P.S.

Consegui da Prefeitura fosse dado o nome
do nosso querido J. Verissimo á escola da
rua 24 de Maio, dirigida pela filha delle,
a Anna Flora. O Cicero associou-se de co-
ração á justa homenagem.

Continuando o P.S.: Vi a prova de Portugal
da nossa amiguinha Dulcinea. Infelizmente
é menos bella que a autora. Porca é a espe-
ração que tenho de vê-la bem classificada.

em Petrópolis, quando só e a sós tra-
tamos de poesia, longamente, até alta
noite, desabafando eu na do poeta,
hospede allí também, toda a minha
alma oprimida sob o trabalho de
serviços de um cargo publico.

Quantos annos lá vão!

De que me estimas e consideras
teres me dado as melhores provas e
as deste ainda agora no soneto bellissi-
mo, com que exageras o nada que
eu viho e nos dois bichetes, em que,
tão longe, lá no "patrio ninho amado"
te lembras de mim.

São bem me sieto, ao vêr que ainda
tenho affeições sinceras, como a tua,